

**GRELHA DE ANÁLISE DADOS - CATEGORIA: APRENDIZAGENS MUSICAIS (TÉCNICAS)**

SUBCATEGORIA	INSTRUMENTO RECOLHA DADOS	EVIDÊNCIAS
<b>TÉCNICAS</b>	<b>Entrevista GRUPO 1</b>	Rui- Identifica como AT o estar “a fazer o ritmo no jogo de sinos com mãos alternadas” (antes tocava só com a direita) Inês- Identifica que aprendeu a tocar o prato suspenso (antes batia por baixo)
	<b>Entrevista GRUPO 2</b>	Rodrigo- Responde que sim “Quando o Guerra (João) toca e eu depois toco a seguir. Quando toca agudo eu toco agudo, quando toca grave eu toco grave.” Carolina- Diz que no restante tudo o que estão a fazer são coisas que já sabiam fazer.
	<b>Entrevista GRUPO 3</b>	Marco- Refere que aprendeu que o sintetizador permitia tocar com uma grande diversidade de timbres e que aprendeu melhor a posição das notas no teclado. Tiago R.- Diz que já tinha tocado jogo de sinos. Beatriz D.- Diz que embora não tivesse tocado no prato já tinha observado como se fazia.
	<b>Entrevista GRUPO 4</b>	André- Refere que aprendeu que o xilofone tem mais que uma oitava (de Dó a Dó). Noémi- Refere que antes deste trabalho nunca tinha pensado que a posição da mão no teclado fosse tão importante (para evitar trocas de mãos)- afirma que foi a mãe que a ajudou. André- Refere ainda a dificuldade em definir as notas da melodia no xilofone.
	<b>Entrevista GRUPO 5</b>	Nenhum dos alunos identifica qualquer aprendizagem técnica, inclusivé nos instrumentos que não tocavam antes (guitarra elétrica e sintetizador).

SUBCATEGORIA	INSTRUMENTO RECOLHA DADOS	EVIDÊNCIAS
<b>TÉCNICAS</b>	<b>Análise Documental (vídeos)</b>	<u><b>SESSÃO N° 1 (02/10/2013)</b></u> <u><b>-Improvisação 1:</b></u> a Carolina pergunta quais são as baquetas para tocar os Jogos de Sinos e Prato Suspenso

**GRELHA DE ANÁLISE DADOS - CATEGORIA: APRENDIZAGENS MUSICAIS (TÉCNICAS)**

SUBCATEGORIA	INSTRUMENTO RECOLHA DADOS	EVIDÊNCIAS
TÉCNICAS	Análise Documental (vídeos)	<p><u>SESSÃO Nº 2 (09/10/2013)</u></p> <p>- <b>Alteração tímbrica cavaquinho</b>: a Margarida pergunta para que serve o transpositor e, após a explicação do professor, diz que tem de ser bem colocado para o “som sair bem”;</p> <p>- <b>Improvisação 3 “O Espaço”</b>: o Tiago Martins pergunta “Qual são as baquetas para aquele (metalofone) lá do fundo?”- o prof responde-lhe e o Rodrigo levanta um par de baquetas com ponteira em madeira revestida a feltro e diz “Estão aqui estas!” ao que a Maria responde “Essas não são para aquele!” o prof acaba por esclarecer que funcionam mas que se se descuidam acabam por bater com a parte de madeira.</p>
		<p><u>SESSÃO Nº 3 (16/10/2013)</u></p> <p>- <b>Visionamento da Improvisação 2 “O Mar”</b>: digo à Beatriz G. que podia ter usado as baquetas com o revestimento de lã para tocar no metalofone baixo, são mais macias (sugestão técnica).</p>
		<p><u>SESSÃO Nº 4 (23 OUTUBRO)</u></p> <p>- <b>Improvisação Alunos “A Noite”</b>: no final da improvisação digo a um dos alunos que está a tocar metalofone contralto que as placas não estão a vibrar- técnica incorrecta com as baquetas- e alerto que as baquetas têm de bater e sair rapidamente, não podem permanecer em cima das placas.</p> <p><b>Improvisação alunos “A Cidade”</b>: a Inês pergunta o que é uma caixa chinesa;</p>

**GRELHA DE ANÁLISE DADOS - CATEGORIA: APRENDIZAGENS MUSICAIS (TÉCNICAS)**

SUBCATEGORIA	INSTRUMENTO RECOLHA DADOS	EVIDÊNCIAS
TÉCNICAS		<p><u>SESSÃO Nº 5 (30 OUTUBRO)</u></p> <p><b><u>Visionam. Curtas Metrag.- Trabalho Grupos 3</u></b></p> <p>A Inês pergunta com se chama o jogo de sinos cinzento (lâminas)- respondo que é o contralto.</p> <p>O Ricardo pergunta se na guitarra elétrica dá para fazer “sons mais leves”- que não sejam distorcidos digo- “para fazer uma parte que seja mais feliz”-</p> <p><b>-Vera_BaquetaBloco2Sons:</b> Alerto a Vera para o facto da baqueta que escolheu para tocar o bloco de dois sons não ser a melhor opção e mostro qual a que deveria utilizar.</p> <p><b><u>ExperienciaTimbres_Grupo2Margarida</u></b></p> <p>1- Explico onde se sobe o volume do sintetizador. Falo com a Margarida sobre a afinação do cavaquinho. A Marisa pergunta como deverá ser tocado o djembé.</p> <p>2- O Marco experimenta idéias melódicas no teclado. Explico que existe uma patilha na caixa para subir o registo. O Gonçalo S. pergunta como se chamam os pratos supensos na bateria.</p> <p><b><u>ExperienciaTimbres_Grupo3Maria</u></b></p> <p>A Maria trabalha com o Rui no jogo de sinos, diz-lhe que para o soprano tem de utilizar as baquetas mais pequenas e demonstra-lhe uma idéia de alternância entre graves e agudos (soprano e contralto).</p>

**GRELHA DE ANÁLISE DADOS - CATEGORIA: APRENDIZAGENS MUSICAIS (TÉCNICAS)**

SUBCATEGORIA	INSTRUMENTO RECOLHA DADOS	EVIDÊNCIAS
<b>TÉCNICAS</b>		<p><u>Mestrado Sessao6 (06novembro)</u></p> <p><b><u>ImprovisPlan_GrupoRicardo_06novembro</u></b></p> <p>Digo que não entendo a troca da Mariana pela Camila no jogo de sinos uma vez que das partes mais conseguidas foi exatamente quando o jogo de sinos ficou mais isolado a fazer algo com sentido. A Mariana diz que a troca é pelo facto da Camila ser muito grande para tocar o jogo de sinos muito curvada sobre o banco. Digo que essa idéia não faz sentido pois eu, que sou maior, também toco o js naquela posição sem qualquer problema.</p> <p><b><u>ImprvisacPlan_GrupoCarolina_06novembro</u></b></p> <p>No final de uma 1ª experiência a Carolina diz que ainda falta o prato e a guizeira. O João toca a guizeira com muita força e a Carolina diz-lhe “mais suave”</p>
		<p><u>Mestrado Sessao7 (13novembro)</u></p> <p><b><u>ReflexImprPlanII_grupoMargarida_13nov</u></b></p> <p>Digo à Margarida que os acordes que está a tocar não funcionam com a melodia e que o facto de tocar essencialmente acordes maiores acaba por entrar em conflito com o “caráter” menor da melodia.</p> <p><b><u>ImprovPlan_grupoMaria_13novemb-</u></b></p> <p>Tiago Alves não deixa vibrar as placas do xilofone contralto.</p>

**GRELHA DE ANÁLISE DADOS - CATEGORIA: APRENDIZAGENS MUSICAIS (TÉCNICAS)**

SUBCATEGORIA	INSTRUMENTO RECOLHA DADOS	EVIDÊNCIAS
TÉCNICAS		<p><u>Mestrado Sessao8 (20 novembro)</u></p> <p><u>ImprovPlan_grupoMaria_20nov</u> Rui repete insistentemente a frase MiReMiDo que depois surge distribuída por vários dos instrumentos.</p> <p><u>ImprovPlan_grupoCarolina_20nov</u> Digo à Mónica que trazer o violino para tocar 3 notas é manifestamente pouco e que pode entrar mais vezes, noutros momentos do filme. Alerto também para a afinação de algumas das notas que toca.</p> <p><u>ImprovPlan_grupoMargarida_20nov</u> Peço ao Gonçalo para fazer a melodia na flauta para que, na guitarra, eu consiga perceber quais os acordes que ali podem resultar. Digo-lhe para não tentar fazer coisas que ache que não consegue tocar, apostar em coisas simples, com notas longas. Chamo a atenção da Margarida para os acordes de Lá menor e Dó Maior que funcionam bem de “cama” à melodia da flauta.</p> <p><u>Prof_ensinaacordesgtr_20nov</u> Ensino à Margarida a posição, na guitarra, dos acordes de Lá menor e Dó Maior.</p>

**GRELHA DE ANÁLISE DADOS - CATEGORIA: APRENDIZAGENS MUSICAIS (TÉCNICAS)**

SUBCATEGORIA	INSTRUMENTO RECOLHA DADOS	EVIDÊNCIAS
<b>TÉCNICAS</b>		<p><u>Mestrado Sessao 9 (27 novembro)</u></p> <p><u>AprendTecnicaJS_grupoRicardo_27nov</u></p> <p>Teste do nível de captação dos micros. Alerto a Mariana para o facto do metal baixo ter algumas lâminas que produzem uma vibração desagradável. Digo-lhe também que não pode deixar de tocar com as duas mãos e que não segure nas baquetas com as mãos muito à frente.</p> <p><u>AprendTecnica_grupoMargarida_27nov</u></p> <p>Pergunto ao Tiago Rosa se o micro não o está a prejudicar. Lembro-me de alertar que, depois de ter visto a Mariana a tocar no metalofone, têm de ter cuidado para não agarrar as baquetas com os dedos indicadores esticado pois prejudica a execução, “calcando” as notas. O Tiago diz que não agarra assim.</p> <p><u>AprendTecnicaCaptac_grupoMargarida_27nov</u></p> <p>Teste do nível de intensidade máxima do sinal do micro da Marisa (djembé) quando lhe aplica um batimento mais forte (primeiro digo mais alto e depois corrijo) no momento em que o personagem cai da árvore. Alerto a Marisa para tentar controlar e não fazer com mais intensidade que aquela que acabou de fazer, pois o som está feito para aquele volume... Peço à Margarida para tocar na guitarra para ver a entrada do sinal. Digo-lhes que no formato que estamos a utilizar o som que é produzido por qualquer um deles acaba por entrar nos micros dos colegas do lado, devido à proximidade. Peço ao Gonçalo para experimentar e acabo por perguntar se não estará a segurar a baqueta para tocar o tamborim demasiado à frente. Mostro-lhe com uma baqueta o que, supostamente, será a posição correta para a segurar e volto a pedir para tocar no tamborim.</p> <p><u>ImprovPlan_grupoMargarida_27nov</u></p> <p>Peço ao Marco para tocar a sua parte e à Margarida para tocar primeiro o acorde de Dó e depois o de Lá menor. Quando faz o Lá pergunto se não está com um dedo fora do sítio (o 3º dedo tem de estar no 2º traste). Pergunto ao Marco se já percebeu que a intensidade do som das teclas está dependente da intensidade com que as teclas são tocadas. Diz-me que às vezes “calha mal”. Pergunto se é mesmo assim que quer, mais fraco.</p>

**GRELHA DE ANÁLISE DADOS - CATEGORIA: APRENDIZAGENS MUSICAIS (TÉCNICAS)**

SUBCATEGORIA	INSTRUMENTO RECOLHA DADOS	EVIDÊNCIAS
TÉCNICAS		<p><u>Mestrado_Sessao10_04dezembro</u></p> <p><u>ImprovPlan_SugProf_grupoCarolina_04dez</u></p> <p>Digo-lhe, fazendo referência a uma conversa anterior, porque não toca em várias cordas tal como tem feito em alguns concertos em que tem participado. Acrescento: “Se for mais fácil manobrar entre cordas diferentes para a construção da melodia do que estar à procura na mesma corda, podes fazê-lo.”. Continuo pedindo à Mónica para experimentar uma melodia utilizando outras cordas, ou a corda ao lado. A Mónica faz uma experiência e com base nas duas primeiras notas acabo por ir ao teclado procurar uma melodia que tenha ali o seu ponto inicial. Defino uma melodia (ostinato melódico) muito simples, à semibreve, com as nota Lá, Ré; Fá, Sol. A Mónica experimenta e alerto-a para a afinação da nota Fá.</p> <p><u>Compos_ProfCoord_grupoCarolina_04dez</u></p> <p>A Carolina diz à Mónica que a cabeça dela não está bem apoiada na queixeira. O Rodrigo diz que é mesmo assim. A Carolina diz que era suposto ela apoiar. A Mónica diz que não lhe dá jeito e a Carolina responde que a ela também não dá jeito lançar (basquete) de uma determinada forma que caricaturiza. Digo que não percebo do que estão a falar naquele momento e pergunto à Mónica, à laia de brincadeira, se a Carolina sabe qual a posição correta para tocar o violino.</p> <p>Alerto o Rodrigo para o ritmo do seu ostinato que não está a ser bem executado. Pergunto-lhe porque está a tocar só com uma mão se tem as duas baquetas para tocar. Diz-me que não lhe dá jeito com a esquerda e eu digo que não pode ser, que tem de se “desenrascar” pois a técnica correta é com as duas mãos.</p>

**GRELHA DE ANÁLISE DADOS - CATEGORIA: APRENDIZAGENS MUSICAIS (TÉCNICAS)**

SUBCATEGORIA	INSTRUMENTO RECOLHA DADOS	EVIDÊNCIAS
<b>TÉCNICAS</b>		<p><u><b>ComposII_ProfCoord_grupoCarolina_04dez</b></u></p> <p>Digo-lhes que a base se pode estabelecer em Ré e vou ao teclado tocar a nota, explicando ao João onde se encontra, em vários registos.</p> <p><u><b>ProfSug_grupoMaria_04dez</b></u></p> <p>Peço à Maria para fazer o ritmo e eu e o David tocamos a quatro mãos por cima, enquanto a Inês volta a tocar no metalofone baixo o ostinato que lhe tinha mostrado. Alerto o David para o interesse em acompanhar a transição da Maria quando passa a marcar no tambor mais pequeno, mudando de nota nesse momento. Lembro-lhe que o centro tonal é Ré e recordo a posição no teclado. Digo ao Rui e ao Tiago que, depois da parte inicial que achei bem, tentem encaixar isso com a linha rítmica dos outros colegas. Peço ao Tiago para fazer o seu ostinato e após ouvir digo-lhe “arranja maneira de, de duas em duas, acabares em Ré. Improvisam um pouco sobre as respetivas partes (ostinatos) e eu vou dando indicações, nomeadamente nas transições da harmonia (movimento para sol).</p>
		<p><u><b>Mestrado_Sessao11_11dezembro</b></u></p>